

**José Henrique
Carlucio-Cordeiro**

Mestre em Arquitetura e Urbanismo.
Estudante de Doutorado Programa de Pós
Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade
de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal de Pelotas
Pelotas, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6146-9898>
joseccordeiro@yahoo.com.br

Lisiê Kremer-Cabral

Mestre em Arquitetura e Urbanismo.
Estudante de Doutorado Programa de Pesquisa
e Pós-Graduação em Arquitetura, Faculdade de
Arquitetura
Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul
Porto Alegre, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-8139-6147>
lisikcabral@yahoo.com.br

Adriana Portella

Doutora em Desenho Urbano, Professora do
Magistério Superior Programa de Pós-Graduação
em Arquitetura e Urbanismo,
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal de Pelotas
Pelotas, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6291-181X>
adrianaportella@yahoo.com.br

O SENTIDO DE LUGAR EM ESCOLAS PADRÃO: O CASO DO CAIC DE PELOTAS/RS, BRASIL

THE SENSE OF PLACE IN STANDARD DESIGN SCHOOLS: THE CASE OF CAIC IN PELOTAS/RS, BRAZIL

EL SENTIDO DEL LUGAR EN LAS ESCUELAS ESTÁNDAR: EL CASO DE CAIC EN PELOTAS/RS, BRASIL



Figura 0. Ginásio da EMEF Francisco
Caruccio. Fonte: Acervo dos autores
de 2022.

RESUMO

As relações pessoa-ambiente constituem um pilar fundamental na construção das identidades individuais e coletivas. Neste contexto, a inserção de novos símbolos e significados, provenientes de projetos padronizados de arquitetura escolar, pode provocar uma ruptura na identidade dos sujeitos que interagem com esses espaços. O projeto padrão consiste na repetição de um projeto arquitetônico em diferentes localidades. Este trabalho tem por objetivo identificar como os alunos de uma instituição de ensino construída a partir de um projeto padrão percebem e se relacionam com o ambiente escolar em que habitam. A pesquisa possui viés qualitativo e fenomenológico e utiliza como método o Poema dos desejos, aplicado em um estudo de caso no *Centro de Atenção Integral à Criança* (CAIC) na cidade de Pelotas/RS, no sul do Brasil. Os resultados apresentam como ocorreu a transformação do espaço na escola estudada e de que forma as características da arquitetura estão relacionadas à formação do lugar:

Palavras-chaves: arquitetura, percepção, padronização, edifícios escolares, arquitetura moderna

ABSTRACT

Person-environment relationships are a fundamental pillar in the construction of individual and collective identities. In this context, the insertion of new symbols and meanings from a project of standard school architecture and design can cause a rupture in the identity of the subjects who inhabit these spaces. The standard design consists of repeating an architectural design across different locations. This work aims to identify the way in which students of an educational institution with a standard design perceive the school environment in which they live. The research has a qualitative and phenomenological character and uses the Poem of Wishes as a method applied in a case study at the *Centro de Atenção Integral à Criança* (CAIC) in the city of Pelotas/RS, in southern Brazil. The results show how the transformation of the space took place in the studied school and how the architectural characteristics are related to the formation of the place.

Keywords: architecture, perception, standardization, school buildings, modern architecture

RESUMEN

Las relaciones persona-ambiente son un pilar fundamental en la construcción de las identidades individuales y colectivas. Así, la inserción de nuevos símbolos y significados, colocados a partir de proyectos de arquitectura escolar estándar, puede provocar una ruptura en la identidad de los sujetos que lo habitan. El diseño estándar consiste en repetir un proyecto arquitectónico en distintas ubicaciones. El objetivo de este trabajo es identificar cómo los estudiantes de una institución educativa con un diseño estándar perciben el entorno escolar en el que habitan. La investigación tiene un carácter cualitativo y fenomenológico y utiliza como método el Poema de los Deseos aplicado en un estudio de caso en el *Centro de Atención Integral à Criança* (CAIC) de la ciudad de Pelotas/RS, en el sur de Brasil. Los resultados muestran cómo se produjo la transformación del espacio en la escuela estudiada y cómo las características arquitectónicas se relacionan con la formación del lugar:

Palabras clave: arquitectura, percepción, estandarización, edificios educacionales, arquitectura moderna

INTRODUÇÃO

No Brasil, ao longo da Primeira República (1889-1930), consolidou-se o entendimento do ensino como uma ferramenta de desenvolvimento social, o que provocou o surgimento dos primeiros edifícios de uso exclusivamente escolar. Assim, durante o século XX, especialmente após a primeira metade, a necessidade de novas unidades de ensino foi suprida por meio da padronização de projetos e da racionalização dos processos construtivos (Azevedo, Bastos e Blower, 2007).

O projeto padrão fundamenta-se na repetição de um projeto arquitetônico em diferentes localidades (Frampton, 2003). O uso desses modelos, frequentemente aplicado em instituições públicas, como escolas, hospitais e creches, busca economia e agilidade na execução. A padronização de edificações institucionais também reflete e identifica o contexto político de uma determinada época (Azevedo, Bastos e Blower, 2007). Entretanto, a reprodutibilidade técnica de projetos não se restringe às questões formais; ela pode influenciar a forma como as pessoas percebem e interagem com o espaço.

O ambiente construído gera estímulos aos usuários, que, por sua vez, respondem com sensações e comportamentos em função desses estímulos (Cavalcante e Elali, 2011). Observa-se, portanto, uma interação dinâmica entre a pessoa e o ambiente, o que transforma o espaço em um lugar. Enquanto o espaço se refere a uma localização neutra e puramente geográfica, o lugar é o resultado da interpretação de seus habitantes. Nesse contexto, os conceitos de sentido e de identidade de lugar referem-se à apropriação do espaço pelos usuários e à sua representação (Castello, 2007).

Apesar da economia e da agilidade inerentes ao projeto padrão, sua utilização acarreta perdas de características da comunidade local onde o edifício é instalado, seja no que tange ao conforto no uso da construção (Kowaltowski, 2013) ou às dimensões identitárias e culturais (Gaité, 2003). O problema de pesquisa deste trabalho refere-se à adoção recorrente de projetos de arquitetura padrão para escolas públicas, frequentemente concebidos sem considerar as características socioculturais e territoriais das comunidades escolares que os utilizam, o que suscita questionamentos sobre os modos de apropriação, uso e atribuição de significado a esses espaços por seus usuários.

Assim, tem-se como objetivo identificar como os alunos de uma escola de projeto padrão percebem a instituição de ensino que habitam e se a configuram como lugar. Para isso, realizou-se um estudo de caso no Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC) de Pelotas/RS. O presente artigo constitui um recorte da dissertação de mestrado de Cordeiro (2022), que utilizou levantamento físico-arquitetônico, observação, poema dos desejos e entrevistas. Para adequação ao escopo do texto, discutem-se aqui apenas os resultados da observação e da atividade expressiva, em razão de sua relação direta com a análise das dimensões do lugar. Embora a triangulação completa esteja detalhada na dissertação, os achados apresentados mantêm-se consistentes pela convergência entre dados observacionais e produções simbólicas dos participantes.

Percepção ambiental e sentido de lugar

O ambiente atua como uma matriz constante de estímulos sensoriais para os indivíduos que nele habitam, mantendo com os sujeitos uma relação bidirecional, interdependente e recíproca. A interpretação desses estímulos depende de aspectos fisiológicos e psicológicos intrínsecos a cada pessoa, o que influencia a maneira como ela usa, entende e representa o espaço. Essa relação é cultural e dialética, pois o ambiente molda o comportamento humano, que, por sua vez, provoca mudanças no próprio ambiente e nas relações sociais que nele ocorrem (Cavalcante e Elali, 2011).

A identificação humana com os lugares ocorre por meio da vivência de experiências nesses espaços e da sua representatividade e significância. O lugar é onde o ser humano exerce sua existência. A projeção de significados no ambiente construído transforma espaços em lugares. Enquanto “espaço” se refere ao ambiente físico como uma localização geográfica neutra, “lugar” remete às interpretações e significados atribuídos ao espaço pelo habitante. Um lugar é um ambiente com elementos perceptíveis suficientes para ser identificado como uma estrutura de referência, dotado de valor, significado e identidade (Castello, 2007). O lugar remete à estabilidade do ambiente, como refúgio do ser, e está associado à segurança e ao conforto, em contraste com a vulnerabilidade e a liberdade do espaço (Tuan, 1983).

O vínculo do indivíduo com o ambiente é estabelecido por meio da relação entre as quatro dimensões do lugar: (i) física, (ii) simbólica, (iii) relacional e (iv) funcional. A dimensão física refere-se aos atributos de identificação e de representação do espaço. A dimensão simbólica envolve a interpretação dos significados que o ambiente pode remeter ao indivíduo. A dimensão relacional considera o ambiente como evocador das relações sociais, enquanto a dimensão funcional reconhece o ambiente físico como elemento que desempenha uma função (Cavalcante e Elali, 2011).

A relação pessoa-ambiente é estabelecida pela integração de diferentes sensações humanas que formam uma estrutura complexa, envolvendo a apropriação do espaço, o apego ao lugar e a identidade de lugar. Esses sentimentos abstratos podem ser agrupados e referidos sob o termo unificador “sentido de lugar”. O sentido de lugar abrange a conexão entre indivíduos e o espaço, construída a partir da identificação, do sentimento de pertencimento, do apego e do engajamento com o lugar (Shamai, 1991).

Características da escola enquanto lugar

O ambiente escolar é constituído por uma complexa interação entre seus idealizadores, gestores, funcionários, professores, alunos e o espaço construído, envolvendo aspectos materiais e imateriais. A função do edifício escolar requer a presença de ambientes específicos para suas finalidades. A configuração, a setorização e o dimensionamento desses recintos influenciam a maneira como os indivíduos utilizam a edificação e interagem com o ambiente e entre si (Azevedo, 2002).

MARCO TEÓRICO

A espacialidade do edifício escolar decorre de sua localização, da disposição de seus ambientes, da organização da construção no lote e dos elementos que compõem a transição entre o interior e o exterior do território escolar. Dessa forma, os aspectos da arquitetura que formam o ambiente construído escolar podem ser classificados em quatro grupos de características: (i) contextuais-ambientais, que se referem às características geográficas e culturais do local, anteriores à construção; (ii) programático-funcionais, que dizem respeito ao desempenho e à função do ambiente construído; (iii) estético-compositivas, relacionadas à imagem e à aparência da construção; e (iv) técnico-construtivas, que envolvem a materialização do objeto construído (Azevedo, 2002).

Estes quatro grupos de características não são exclusivos das escolas; Mahfuz (2004) os denomina “quaterno contemporâneo da arquitetura” – lugar, programa, estruturas formais e construção –, cuja interação conforma o ambiente construído. Na escola, o programa define sua identidade como instituição de ensino, articulando pedagogia e objetivos formativos (Kowaltowski, 2013), além de ser orientado por ideais político-pedagógicos e demandas locais. Essa configuração evidencia a dualidade do espaço escolar como função e símbolo (Cabral, 2020).

O projeto padrão na arquitetura escolar

A padronização da arquitetura tem por objetivo uniformizar os métodos de projeto e normatizar as construções. O projeto padrão, muito utilizado em obras públicas, busca economia e agilidade construtiva por meio da utilização de um programa de necessidades previamente estabelecido e da repetição de um projeto arquitetônico em diferentes localidades (Frampton, 2003). O fortalecimento da imagem governamental, por meio da reprodução do objeto edificado em locais de grande visibilidade na urbe, constitui outro aspecto importante na adoção de projetos padrão (Azevedo, Bastos e Blower, 2007).

As escolas públicas de projeto padrão operam com base em elementos que as identificam como referenciais orientadores de comportamentos e de comunicações (Cabral, 2020; Cabral e Cordeiro, 2022). Os elementos visuais do ambiente construído permitem sua identificação, antecipando comportamentos e linguagens associados a esse ambiente, oriundos dos discursos político e pedagógico (Cabral e Cordeiro, 2024). É por meio das representações sociais que o poder público concretiza a visão da escola e da educação nos edifícios escolares, e as escolas de projeto padrão reforçam essa representação (Del Rio, Duarte e Rheingantz, 2002).

O edifício escolar, carregado de significado, integra o processo pedagógico; contudo, projetos padrão concebidos como solução emergencial tendem a reduzi-lo a mero abrigo, desconsiderando as necessidades locais e comprometendo sua identidade (Páscoa, 2008). Ao ignorar especificidades culturais, tais modelos enfraquecem o sentimento de pertencimento e a diversidade espacial, pois a padronização restringe a participação dos usuários e pode gerar ambientes sem identidade (Gutiérrez, 1989). Promover a transformação do espaço em lugar requer compreender os significados construídos ao longo do tempo na relação entre o ambiente e seus habitantes.

O caráter pessoal e subjetivo da transformação do espaço em lugar evoca, para esta pesquisa, uma abordagem qualitativa e fenomenológica. Assim, adotou-se um estudo de caso em uma escola pública de projeto padrão no sul do Brasil. Essa decisão foi tomada com o objetivo de permitir a observação e o contato direto com o objeto de estudo. Isso possibilita a análise dos fenômenos contemporâneos no cotidiano escolar, permitindo verificar a existência real do problema em questão e sua análise de forma exploratória, descritiva e qualitativa (Gil, 2008).

Para a coleta de dados e sua análise, propõe-se, além da observação, o método *Poema dos desejos*. A partir desse método, os participantes têm a oportunidade de expressar suas necessidades, emoções, afetos, simbolismos e desejos em relação ao ambiente em questão, por meio de textos e/ou desenhos. Isso possibilita uma compreensão mais profunda de como o espaço é percebido pelos indivíduos, bem como de suas expectativas e aspirações de melhoria (Rheingantz et al., 2009).

O CAIC de Pelotas/RS, Brasil

Em 1990, o Governo Federal do Brasil iniciou um programa para a criação de instituições de ensino em turno integral, com o objetivo de intensificar as atividades de cunho social nos bairros carentes de municípios de todo o país. Dessa forma, ações planejadas para a saúde, a educação e o desenvolvimento social, relacionadas à criança e ao adolescente, foram integradas na criação de um único espaço, com pré-escola, creche, escola de primeiro grau em tempo integral, espaço de puericultura, ambientes de convivência e práticas desportivas (Sobrinho e Parente, 1995).

Para atender a essa demanda no curto prazo, o arquiteto João Filgueiras Lima foi convidado a desenvolver um projeto arquitetônico padrão para essas escolas (Kowaltowski, 2013). Assim, uma primeira versão dos CAICs foi concebida, inspirada nas experiências com as escolas-parque e escolas-classe do educador baiano Anísio Teixeira, bem como nas escolas públicas do estado do Rio de Janeiro (Azevedo, Bastos e Blower, 2007).

Após a crise que assolou o governo brasileiro em 1992, culminando no impedimento do então presidente Fernando Collor e na posse do vice-presidente Itamar Franco, houve uma reorganização dos ministérios, com alterações em alguns programas de governo. Com essas mudanças, em 1993, os CAICs foram definitivamente implantados. O programa manteve seu objetivo inicial – o desenvolvimento social de jovens carentes –, sofrendo apenas pequenas alterações para estabelecer um distanciamento em relação ao governo anterior (Sobrinho e Parente, 1995).

Os CAICs (Figura 1) contemplaram uma variedade de atividades, como educação escolar, educação infantil, proteção especial à criança e à família, esportes, cultura, saúde, educação para o trabalho, alimentação, ensino tecnológico, além de gestão e mobilização, o que fortaleceu o caráter social e assistencial do programa (Sobrinho e Parente, 1995).

METODOLOGIA

ESTUDO DE CASO

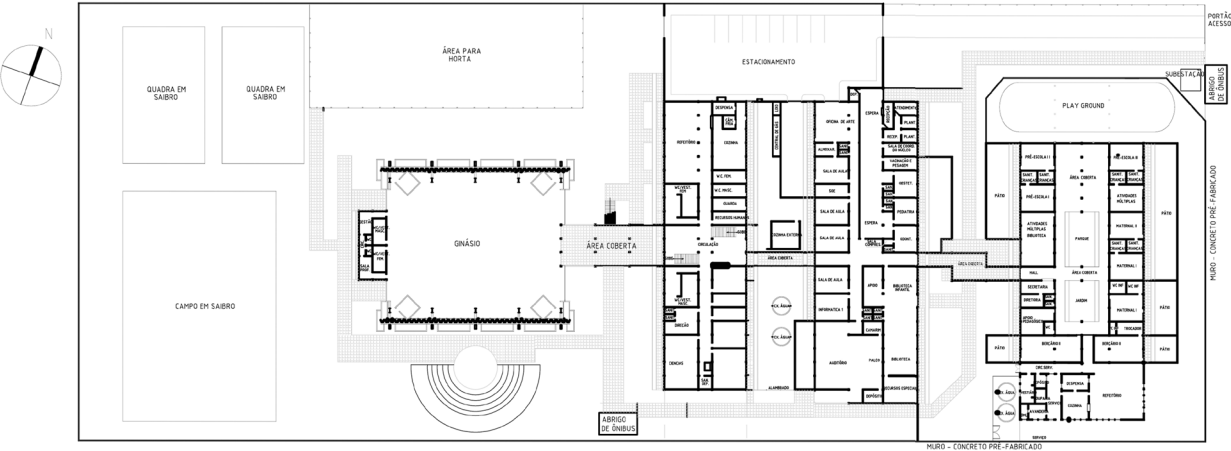


Figura 1. Planta baixa - CAIC.
Fonte: Cordeiro, 2022.

Figura 2. Localização de Pelotas
no Rio Grande do Sul, Brasil.
Fonte: Wikipédia Pelotas (2026).



O estudo de caso refere-se ao CAIC da cidade de Pelotas, no extremo sul do Brasil, no estado do Rio Grande do Sul (Figura 2). Essa cidade é referência em educação pública no sul do estado, contando com 94 escolas municipais, 53 estaduais, um Instituto Federal e uma Universidade Federal. Dentre todas estas instituições, três são exemplares de projeto padrão, sendo o CAIC o único originado em um programa federal, implementado em âmbito nacional. O CAIC de Pelotas (Figura 3), inaugurado pelo Ministério da Educação em 1996, teve sua proposta inicial de escola com turno integral rapidamente abandonada e, em seu lugar, foi instalada a já existente Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Caruccio (Cordeiro et al., 2021).



Embora os Centros de Atenção Integral à Criança (CAICs) constituam uma política pública específica do contexto brasileiro dos anos 1990, sua análise extrapola o cenário nacional. Na América Latina, projetos institucionais de arquitetura padrão ou de tipologias replicáveis, inclusive em escolas, têm sido amplamente adotados como estratégia de expansão rápida de infraestrutura em contextos de desigualdade socioespacial (Gaite, 2003; Gutiérrez, 1989; Cardellino, 2022). No contexto europeu, ainda que não existam programas contemporâneos diretamente equivalentes, a literatura registra a disseminação histórica de tipologias escolares padronizadas, associadas à racionalização da construção pública e a projetos estatais de formação social, especialmente no final do século XIX e no período entre guerras (Helfenberger e Schreiber, 2019; Vilkončius, 2023). Esses antecedentes situam o estudo dos CAICs no debate internacional recorrente sobre padronização arquitetônica, eficiência construtiva e adequação social.

Observação

Foram realizadas sete visitas para a observação, tanto do prédio escolar como do seu entorno, nas seguintes datas: 09/04/2019; 03/07/2019; 26/11/2019; 31/07/2020; 27/03/2022; 29/03/2022 e 08/04/2022. Todas as visitas ocorreram no turno da manhã. As incursões foram guiadas por funcionários de cada instituição escolar que atua no prédio do CAIC. Procurou-se agir de forma discreta e não intrusiva, havendo interação apenas com a pessoa que acompanhava a apresentação de cada ambiente do edifício.

O trabalho de campo foi conduzido de forma sistemática, com base em categorias de análise previamente definidas e fundamentadas na literatura

Figura 3. Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Caruccio, em Pelotas. Fonte: Acervo dos autores de 2019.

especializada, que orientaram o olhar do pesquisador e o registro das informações. As categorias de análise estruturaram-se em cinco eixos: (i) características contextuais-ambientais, (ii) características programático-funcionais, (iii) características estético-compositivas, (iv) características técnico-construtivas e (v) vestígios de transformação do espaço em lugar. Para cada categoria, foram definidas unidades de registro, tais como topografia, vegetação, entorno construído, organização espacial, setorização, acessos, materiais, técnicas construtivas, marcas de territorialidade, reformas e usos do espaço escolar.

O registro dos dados foi realizado por meio de levantamento fotográfico sistemático e de anotações em fichas de observação, organizadas conforme as categorias analíticas adotadas. Esse procedimento possibilitou a identificação dos elementos físicos, funcionais e simbólicos do espaço escolar, bem como dos indícios de apropriação e uso cotidiano que contribuem para a compreensão do edifício enquanto lugar.

Poema dos desejos

O método foi aplicado em duas turmas do 8º ano da EMEF Francisco Caruccio, totalizando 40 alunos com idades entre 13 e 17 anos. A amostra foi selecionada por estar em uma faixa etária que apresenta maior capacidade de reflexão crítica e expressão simbólica sobre o espaço vivido, mantendo vínculo cotidiano com a escola. No dia 08/04/2022, os alunos foram convidados a refletir sobre suas experiências na escola respondendo às seguintes indagações: “O que eu gosto na escola Francisco Caruccio?” e “Como eu gostaria que a escola Francisco Caruccio fosse?”. Os participantes expressaram seus pensamentos por meio de desenhos e textos, sem a necessidade de elaboração técnica.

Cada aluno recebeu folhas de papel A4, lápis de cor, lápis nº 2, borracha e apontador para realizar a atividade. Foi assegurado um ambiente livre de críticas ou julgamentos sobre os trabalhos produzidos. As conversas com os alunos, durante a aplicação do método, foram gravadas e transcritas, compondo o corpus de dados coletados. Todos os alunos que participaram entregaram um termo de consentimento de participação assinado por seus responsáveis. Para preservar a identidade dos estudantes, eles foram identificados por uma sigla composta por uma letra e um número.

A análise dos poemas de desejo seguiu a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (1977), identificando unidades de registro que foram categorizadas tematicamente. As categorias incluíram as dimensões do lugar (Castello, 2007; Cavalcante e Elali, 2011), o quaterno contemporâneo e as características da arquitetura (Mahfuz, 2004; Azevedo, 2002). As categorias temáticas de análise são apresentadas na Tabela 1 a seguir. Embora as duas questões propostas apresentem formulação semelhante, as categorias temáticas resultantes diferem parcialmente, uma vez que refletem, respectivamente, aspectos do espaço vivido – pertencentes ao tempo presente – e projeções desejadas pelos alunos, relacionadas às expectativas futuras.

Pergunta	Categorias temáticas
O que gosta na EMEF Francisco Caruccio?	Pessoas
	Ambiente
	Atividades
Como gostaria que a EMEF Francisco Caruccio fosse?	Ambiente
	Gestão
	Pessoas
	Atividades
	Equipamentos e utensílios

Tabela 1. Categorias temáticas dos poemas dos desejos. Fonte: Adaptado de Cordeiro (2022).

Figura 4. Rua dezesseis, sem número, Pestano. Fonte: Acervo dos autores de 2022.



A correspondência entre categorias temáticas e dimensões do lugar não é rígida, podendo uma mesma categoria expressar mais de uma dimensão conforme o contexto da fala ou do desenho. Observou-se, ainda, que o item “o que gosto” evidencia dimensões já consolidadas na experiência cotidiana, enquanto “como gostaria que fosse” revela carências e expectativas. Desse modo, as dimensões operam como estrutura interpretativa das categorias emergentes, permitindo compreender como o espaço escolar se transforma em lugar:

A análise do estudo de caso foi organizada a partir da caracterização do lugar, seguida por suas quatro dimensões – física, funcional, relacional e simbólica. As produções dos participantes (*Poema dos desejos* e transcrições) foram examinadas por meio de análise temática, e os conteúdos identificados foram classificados conforme sua correspondência a essas dimensões.

O prédio do CAIC de Pelotas está localizado na zona norte da cidade, na microrregião Pestano, uma área marcada por vulnerabilidade socioeconômica. Distante do centro, a comunidade enfrenta desafios como a falta de pavimentação, o calçamento inadequado e o esgoto a céu aberto (Figura 4).

DESENVOLVIMENTO



Figura 5. Vista aérea do prédio que seria o CAIC de Pelotas. Fonte: GeoPelotas, 2022.

Figura 6. EMEF Francisco Caruccio. Fonte: Acervo dos autores de 2022.



O prédio, situado em um terreno plano e retangular (Figura 5), ocupa uma posição de destaque logo no início do loteamento. Seguindo a lógica nacional de implantação dos CAICs (Sobrinho e Parente, 1995), a edificação foi instalada em um bairro periférico, com o objetivo de atuar como equipamento público para o desenvolvimento social e urbano da região, consolidada em um local historicamente desassistido.

O prédio foi construído com elementos pré-fabricados em argamassa armada, conforme determinava o projeto padrão. O projeto foi dividido em quatro blocos sequenciais, ligados por passarelas cobertas. A linguagem arquitetônica dos CAICs tem identidade moderna (Figura 6) e, no prédio de Pelotas, não foi diferente. Todos os blocos, exceto o ginásio, foram compostos a partir de uma modulação retangular, com os espaços dispostos em torno das circulações. O bloco do ginásio (Figura 7) apresenta maior imponentia



Figura 7. Ginásio da EMEF Francisco Caruccio. Fonte: Acervo dos autores de 2022.

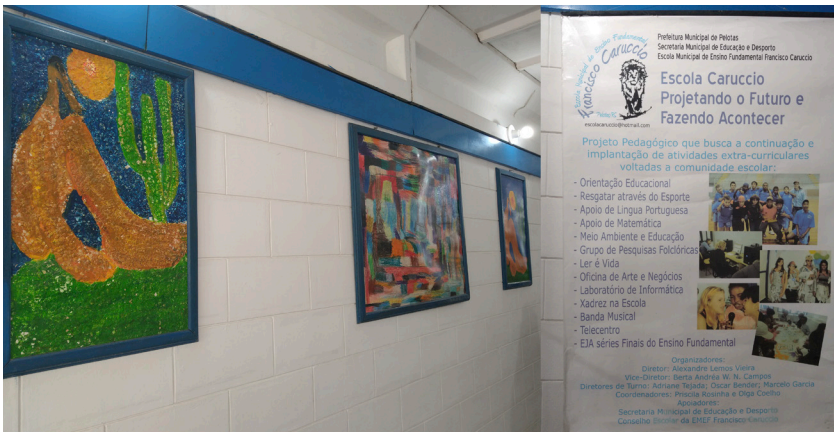


Figura 8. Indícios de apropriação na EMEF Francisco Caruccio. Fonte: Acervo dos autores de 2022.

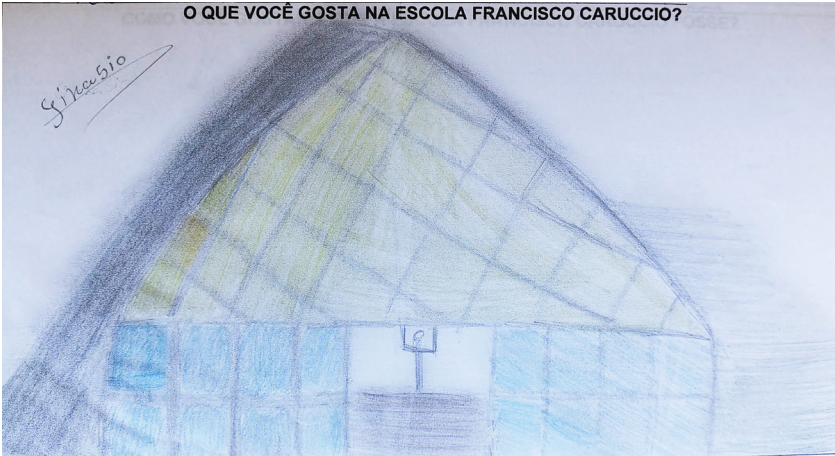
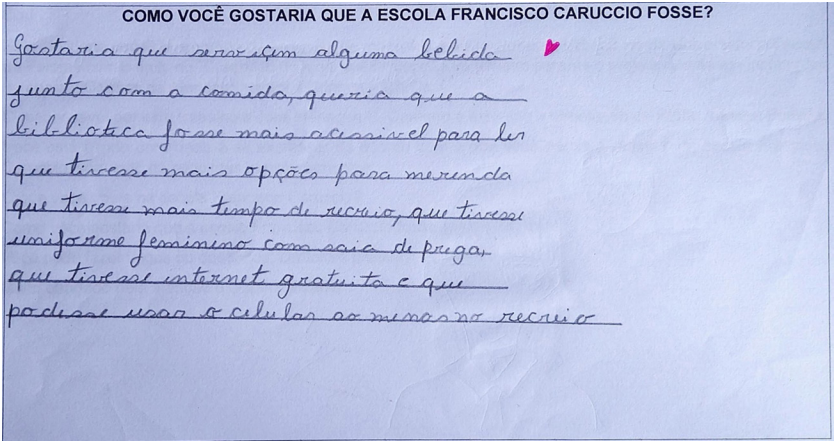
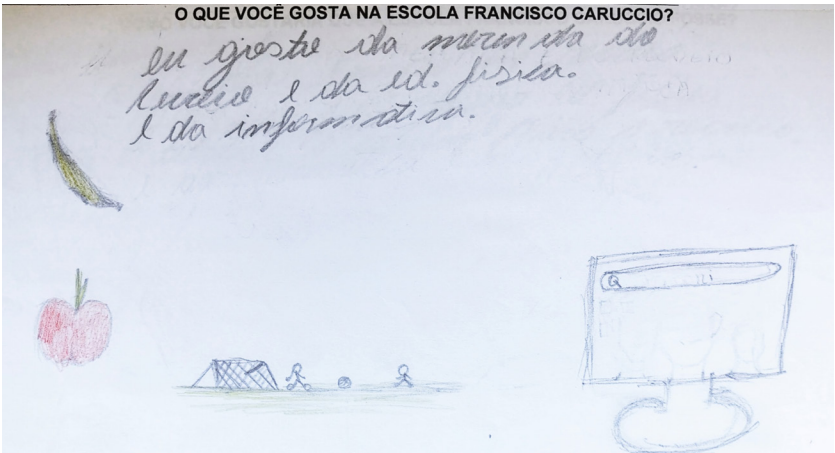
hierárquica em relação ao restante da edificação devido à sua forma trapezoidal e às suas dimensões.

Atualmente, o edifício abriga duas escolas municipais, a EMEI Herbert de Souza e a EMEF Francisco Caruccio, o que amplia sua diversidade programática. Além das salas de aula, o conjunto reúne ginásio, auditório, laboratórios, biblioteca, refeitório e áreas esportivas, configurando-se como equipamento educacional e sociocultural de grande complexidade funcional para o bairro. A apropriação do espaço e o apego à escola ficam evidentes na fala dos participantes da pesquisa, assim como nos corredores e nas salas de aula das instituições. Conforme um dos estudantes (A8B6): “[...] eu gosto de toda escola [EMEF Francisco Caruccio].” Nos saguões de entrada e corredores das

Figura 9. Poema dos desejos
– A8A 8. Fonte: Acervo dos
autores de 2022.

Figura 10. Poema dos desejos
– A8B 4. Fonte: Acervo dos
autores de 2022.

Figura 11. Poema dos desejos
– A8B 10. Fonte: Acervo dos
autores de 2022.



escolas, painéis retratam sua história, com fotografias e produções dos alunos, reforçando a identidade do espaço (Figura 8). Essas manifestações podem ser consideradas vestígios da transformação do espaço em lugar.

A dimensão funcional está relacionada à função que o prédio desempenha para seus habitantes e pode ser observada a partir do destaque dado ao programa da EMEF Francisco Caruccio, apresentado durante a atividade do

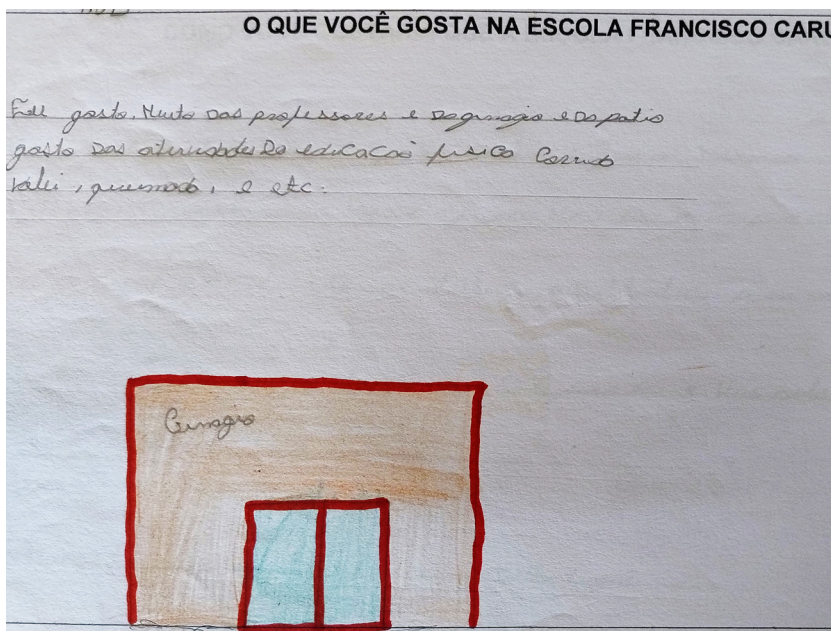


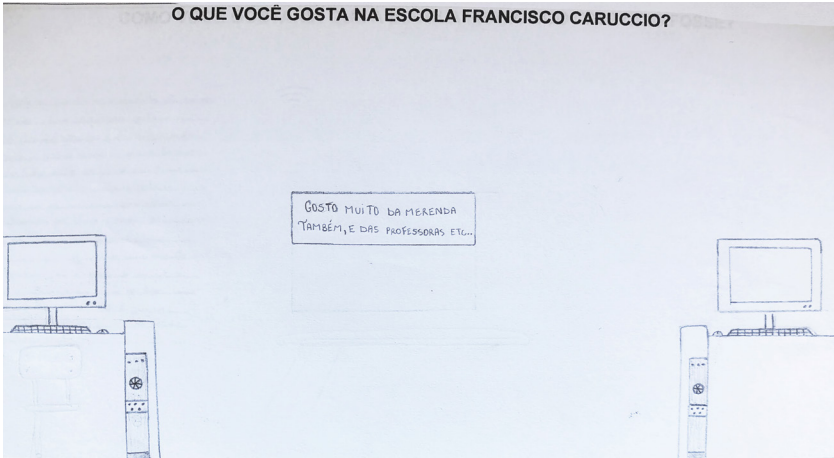
Figura 12. Poema dos desejos
– A8B 3. Fonte: Acervo dos
autores de 2022.

poema dos desejos, principalmente no que se refere ao ginásio, ao campo de futebol, à sala de informática, à biblioteca e à merenda (Figura 9). Nas respostas à pergunta “o que eu gosto na escola”, a dimensão funcional destacou-se recorrentemente, especialmente em relação à merenda, ao acesso à informática, ao ginásio e às atividades culturais. Esses elementos foram mencionados como experiências já vivenciadas no cotidiano escolar, o que indica que o impacto social da instituição não se limita a uma expectativa futura, mas se concretiza no presente. A oferta de alimentação adequada, o acesso à internet e a participação em atividades extracurriculares foram descritos como aspectos positivos da escola. Ainda que, na pergunta “como gostaria que fosse”, alguns estudantes tenham solicitado melhorias nesses mesmos aspectos – como a ampliação do acesso à tecnologia ou uma maior frequência de atividades culturais (Figura 10) –, as respostas evidenciam que tais funções já desempenham um papel relevante na vida dos alunos.

O ginásio também foi mencionado pelos alunos como um dos espaços da escola pelo qual eles têm apreço. Contudo, nem todos os alunos que mencionaram o ginásio o fizeram pelo mesmo motivo. Alguns o desenharam de forma muito semelhante à edificação real, com as mesmas formas e cores (Figura 11), enquanto outros o simbolizaram por meio de uma forma quadrada com cores distintas das existentes no prédio (Figura 12). A esse fato atribui-se que os primeiros o descreveram por sua imagem e os outros pelas atividades desenvolvidas em seu interior, o que evidencia a particularidade da formação do lugar para cada indivíduo e a forma como suas dimensões se entrelaçam.

Os alunos percebem a monumentalidade da escola como referência imagética do lugar. Nota-se, no poema apresentado anteriormente, que a aluna não só representou o formato diferenciado do ginásio, com suas cores e texturas, como também o desenho ocupou quase todo o espaço disponível na folha de atividade, evidenciando sua monumentalidade. Em outro poema, uma

Figura 13. Poema dos desejos – A8B 7. Fonte: Acervo dos autores, 2022.



aluna mencionou que “gosta bastante do tamanho do colégio” (A8A 5). Outro aspecto presente no imaginário dos alunos é que ela representa um ambiente tecnológico, devido aos computadores e à possibilidade de acesso à Internet (Figura 13). Embora essas tecnologias estejam relacionadas a atividades de aula de informática, por exemplo, e possam compor parte da dimensão funcional do lugar, o ambiente tecnológico também representa parte da dimensão física e imagética do lugar:

Pensa-se que a estima pela monumentalidade e pela linguagem arquitetônica do projeto se relaciona com o sentimento de acolhimento provocado pela implementação do projeto padrão na localidade. A linguagem arquitetônica em elementos pré-fabricados remete à industrialização, ao desenvolvimento e ao progresso, ao passo que a escala monumental do projeto remete a abrigo, segurança e visibilidade. A dimensão física do lugar se forma na identificação do ambiente como referência imagética e está vinculada à projeção mental do espaço pelo indivíduo. Há, na referência imagética dos participantes da pesquisa, uma representação que articula grandiosidade com acolhimento, tecnologia com ensino e cultura com desenvolvimento comunitário.

Entre os participantes da pesquisa, a dimensão funcional destacou-se como a mais expressiva no estudo de caso, refletindo o caráter assistencial das escolas, essencial à comunidade do Pestano. Essa dimensão manifesta-se em dois tempos: de forma imediata, ao atender a necessidades como ensino e merenda, e a longo prazo, com benefícios posteriores de atividades culturais, desportivas e de capacitação profissional. Percebe-se que, apesar da importância da dimensão física na formação do lugar, os participantes a consideraram subordinada à funcionalidade, valorizando mais a utilidade prática do espaço do que sua imagem.

A dimensão relacional do lugar configura-se a partir das interações e das atividades desenvolvidas no espaço. No estudo, todos os participantes reconhecem a escola como ponto de encontro. Ambientes como a sala de informática, o anfiteatro (Figura 14) e o ginásio são valorizados não apenas



Figura 14. Poema dos desejos
– A8B 8. Fonte: Acervo dos
autores, 2022.

por suas funções específicas, mas por possibilitarem convivência, conversas e momentos de descontração. De acordo com um dos alunos (A8B 8) “aqui [...] é aonde a gente fica conversando, [...] na verdade, a escola toda é bonita, mas ali eu gosto mais porque fico com meus amigos.” É a partir da dimensão relacional do lugar que se dá a pluralidade cultural do ambiente, de modo que parte do apreço pelo espaço é provocada pelos encontros que nele ocorrem.

A dimensão simbólica do lugar trata das memórias das pessoas e de seus significados ligados ao ambiente em que vivem. Logo, é a dimensão do lugar de caráter mais subjetivo e, por isso, individualizada. No estudo de caso, percebeu-se que a conexão afetiva ligada à memória entre os participantes englobava não apenas as escolas analisadas, mas também o bairro em que estas estão localizadas. A história das EMEF Francisco Caruccio e EMEI Herbert de Souza está relacionada ao desenvolvimento do Pestano; desse modo, participar das instituições de ensino é também fazer parte da construção do bairro. Como cada memória e lembrança é formulada de modo diferente para cada indivíduo, essa é a dimensão mais pessoal na formação do lugar.

A partir do que foi exposto, pode-se perceber que as dimensões do lugar não possuem limitações bem definidas nem fronteiras claras entre onde termina uma e onde começa outra. A transformação de um espaço em lugar depende da interação das quatro dimensões do lugar, que coexistem continuamente nesse processo, embora com variações de intensidade e relevância. As funções desempenhadas por cada indivíduo em uma comunidade são distintas, o que resulta em avaliações diferentes sobre o lugar. A experimentação do espaço, que ocorre por meio da percepção desses quatro grupos de aspectos apresentados, servirá de referência ao indivíduo quanto ao ambiente construído. É a interpretação desses fatores que transforma o espaço em lugar.

O projeto padrão das escolas, com sua escala monumental, amplo programa de necessidades e localização estratégica, reflete um programa nacional de educação pública e gerou na comunidade vulnerável do Pestano um sentimento de valorização e proteção. Apesar do caráter padronizado, o

CONCLUSÕES

espaço foi apropriado pela população local, sendo visto como um instrumento de acolhimento e desenvolvimento. O CAIC em Pelotas demonstra como as dimensões do lugar – físicas, simbólicas, funcionais e relacionais – influenciam e são materializadas nas características do projeto, reforçando sua pertinência no contexto geográfico e cultural.

As escolas no Pestano também apresentam características que dialogam com o progresso social e a integração comunitária. A organização dos ambientes promove interações interpessoais e simboliza valores culturais e sociais, enquanto as técnicas construtivas, como o uso de elementos pré-fabricados, agregam funcionalidade e relevância econômica ao espaço. Assim, o projeto arquitetônico combina funcionalidade, estética e simbolismo, consolidando-se como um marco de progresso e fortalecimento dos laços entre a comunidade e o ambiente construído.

Este estudo contribui para o debate sobre a padronização na arquitetura escolar ao demonstrar que a adoção de projetos repetíveis não implica, necessariamente, a homogeneização da experiência espacial ou o enfraquecimento do sentido de lugar. No caso analisado, a padronização garantiu escala, diversidade programática e visibilidade institucional em um território vulnerável, criando condições materiais para a construção de vínculos sociais e simbólicos. O sentido de lugar não emergiu da singularidade formal do edifício, mas da apropriação cotidiana, das funções desempenhadas e das relações estabelecidas no espaço. Assim, o caso do CAIC de Pelotas sugere que o impacto da padronização depende menos da repetição tipológica e mais da capacidade do equipamento de responder às necessidades locais e de ser incorporado às dinâmicas sociais do território.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES CRediT

Conceituação, J.H.C.C., A.P.; Curadoria de dados, J.H.C.C., L.K.C.; Análise formal, J.H.C.C., L.K.C., A.P.; Pesquisa, J.H.C.C., L.K.C.; Metodologia, J.H.C.C., L.K.C.; A.P.; Gestão de projeto, J.H.C.C., A.P.; Supervisão, A.P.; Validação, J.H.C.C., L.K.C.; Visualização, J.H.C.C., L.K.C.; Redação – rascunho original, J.H.C.C.; Redação – revisão e edição, L.K.C., A.P.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, G. A. N. (2002). *Arquitetura Escolar e Educação: um modelo conceitual de abordagem interacionista* [Doutorado em Engenharia de Produção]. Universidade Federal do Rio de Janeiro. https://www2.gae.fau.ufrj.br/wp-content/uploads/2019/03/arq_esc_gana.pdf

Azevedo, G., Bastos, L. e Blower, H. (2007). Escolas de ontem, educação hoje: é possível atualizar usos em projetos padronizados? *Cadernos Proarq*, (11), 57-64. <https://cadernos.proarq.fau.ufrj.br/public/docs/cadernosproarq11.pdf#page=59>

Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70 Persona.

Cabral, L. K. (2020). *Arquitetura Art Déco nas escolas do Rio Grande do Sul no período do Estado Novo (1930-1950)* [Mestrado em arquitetura e urbanismo,

Universidade Federal de Pelotas]. UFPEL PROGRAU. <http://guaiaica.ufpel.edu.br/handle/prefix/6664>

Cabral, L., Cordeiro, J. H. (2022). Escuelas estándar Art Deco en Rio Grande do Sul: relación entre arquitectura, educación y política. *Arquitecturas del Sur*, 40(62), 24-39. <https://doi.org/10.22320/07196466.2022.40.062.02>

Cabral, L., Cordeiro, J. H. (2024). *Arquitectura Art Déco en instituciones de enseñanza: la dicotomía entre una escuela privada religiosa y una escuela pública secular*. *Arquitecturas del Sur*, 42(66), 134–149. <https://doi.org/10.22320/07196466.2024.42.066.08>

Cardellino, P (2022). Arquitectura escolar para la educación pública: un estudio del caso de Uruguay. *ACE-Architecture, City and Environment*, 17(49), 10497. <https://doi.org/10.5821/ace.17.49.10497>

Castello, L. (2007). *A Percepção De Lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo*. Propar.

Cavalcante, S. e Elali, G. A. (Org.). (2011). *Temas Básicos em Psicologia Ambiental*. Editora Vozes.

Cordeiro, J. H. C. (2022) *O Sentido de Lugar e a Percepção do Usuário Perante o Projeto Padrão em Instituições de Ensino: Centros de Atenção Integral à Criança – CAICs*. [Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas]. UFPEL PROGRAU. <http://guaiaica.ufpel.edu.br/xmlui/handle/prefix/14503>

Cordeiro, J. H., Kremer Cabral, L., Portella, A., e Costa de Oliveira, A. L. (2021). A percepção do usuário quanto ao projeto padrão adotado na arquitetura escolar brasileira. *Ambiente, Comportamiento Y Sociedad*, 4(1), 43–61. <https://doi.org/10.51343/racs.v4i1.817>

Del Rio, V., Duarte, C. R. e Rheingantz, P. A. (Org.). (2002). *Projeto do Lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo*. Contracapa/PROARQ.

Frampton, K. (2003). *História Crítica da Arquitetura Moderna*. Martins Fontes.

Gaite, A. (2003). *Diseño y Región: arquitectura apropiada*. Nobuko

GeoPelotas. (2022). *Portal de Informações Geográficas da Prefeitura de Pelotas*. Prefeitura Municipal de Pelotas. <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Editora Atlas.

Gutiérrez, R. (1989). *Arquitetura Latino – Americana: textos para reflexão e polémica*. Editora Nobel.

Helfenberger, M. e Schreiber, C. (2019) Building Citizens: School architecture and its societal programme - comparative visions from 19th and 20th century switzerland and Luxembourg. *Revista História Da Educação*, 23, e82303. <https://doi.org/10.1590/2236-3459/82303>

Kowaltowski, D. C. C. (2013). *Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino*. Editora Oficina de Textos.

Mahfuz, E.D.C. (2004) Reflexões sobre a construção da forma pertinente. *Arquitextos*, (045), 02. <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.045/606>

Páscoa, O.N.D.F (2008) *A qualidade do lugar em escola pública padronizada do Rio de Janeiro. Estudo de caso: escola Tia Ciata* [Mestrado em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro]. PROAEQ. <https://proarq.fau.ufrj.br/producao/teses-e-dissertacoes/578/a-qualidade-do-lugar-em-escola-publica-padronizada-estudo-de-caso-na-escola-municipal-tia-ciata>

Pelotas. (1 de mayo de 2026). *Pelotas*. Wikipédia A encicopédia Livre. <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pelotas&oldid=72165672>

Rheingantz, P. A., Azevedo, G.A., Brasileiro, A., Alcantara, D.D., e Queiroz, M. (2009). *Observando a Qualidade do Lugar: procedimento para avaliação pós-ocupação*. Proarq/FAU/UFRJ.

Shamai, S. (1991). Sense of Place: an empirical measurement. *Geoforum*, 22(3), 347-358. [http://doi.org/10.1016/0016-7185\(91\)90017-K](http://doi.org/10.1016/0016-7185(91)90017-K)

Sobrinho, J.A. e Parente, M.M.D.A (1995). *Texto para discussão nº 363*. CAIC: Solução ou Problema? IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/1717>

Tuan, Y.-F. (1983). *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência*. EDUEL.

Vilkončius, E. (2023). The Development of Standard Designs of Primary School Buildings in Lithuania during the 1920s and 1930s. *Art History & Criticism*, 19(1), 52-69. <https://doi.org/10.2478/mik-2023-0005>

